

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**GABRIEL ANTÔNIO WÜLFING**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA  
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

**CAXIAS DO SUL  
2022**

**GABRIEL ANTÔNIO WÜLFING**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA  
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de estágio curricular obrigatório apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul (UCS), na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, como requisito para obtenção do grau em bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudia Giordani

Supervisor Méd. Vet. Márcio Luis Medeiros

**CAXIAS DO SUL**

**2022**

## GABRIEL ANTÔNIO WÜLFING

### RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Relatório de estágio curricular obrigatório apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul (UCS), na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, como requisito para obtenção do grau em bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudia Giordani

Supervisor Méd. Vet. Márcio Luis Medeiros

**Aprovado em: 07/12/2022.**

#### Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudia Giordani  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

---

Profa. Dra. Karina Affeldt Guterres  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

---

Med. Vet. Marina Polesso  
Discente Programa de Aprimoramento  
Profissional em Medicina Veterinária da  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço aos meus pais por todo o apoio e o incentivo que sempre me deram, eles são os meus maiores apoiadores e protetores, que buscam incansavelmente dar o melhor para mim e me fazer feliz. Minha mãe Elizabete, por todo o seu esforço e dedicação depositado na minha criação, me ensinando ser um ser humano cada vez melhor e honesto. Ao meu pai Romério, por todo o apoio e dedicação possibilitando alcançar esse sonho de também ser um dia um médico veterinário como ele. À minha irmã Louíse, que desde a infância, como irmã mais velha foi a minha inspiração para tudo, um exemplo de profissional e agora novos colegas de profissão, enfim médicos veterinários. Agradeço também a minha namorada Leticia por todo apoio e compreensão nessa etapa da minha vida.

Agradeço aos meus eternos companheiros de quatro patas, que sempre estão comigo em todos os momentos bons e ruins da minha vida, que me ensinam cada dia o sentido do amor, carinho e do companheirismo.

Agradeço a todos os profissionais que contribuíram nesta minha caminhada de 5 anos de formação, em especial aos meus professores que sempre buscaram transmitir os seus conhecimentos e experiências dentro da profissão. Agradeço aos médicos veterinários Marcisa e Márcio por abrirem as portas da sua clínica e possibilitarem que eu pudesse adquirir os seus conhecimentos durante o estágio extracurricular e curricular, à Dra. Andriele por toda a sua paciência e dedicação a nos guiar e ensinar todos os dias durante a rotina de estágio, além de toda a equipe de profissionais da PetMed que é maravilhosa. Também agradeço a todos os profissionais da CVET-UCS Setor de Pequenos Animais que tive a oportunidade de estagiar com eles.

Um agradecimento especial a todos os meus colegas de estágio que tornaram esse período mais leve, através de risadas, trocas de conhecimentos e bons conselhos.

## RESUMO

O presente relatório tem por objetivo descrever todas as atividades realizadas no estágio curricular na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal, localizada em Caxias do Sul-RS, realizado sob supervisão do Médico Veterinário Márcio Luis Medeiros e orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Claudia Giordani. O estágio foi realizado no período de 01 de agosto a 14 de outubro de 2022, totalizando 430 horas. Durante o estágio, em relação aos procedimentos e exames complementares, houve maior casuística da administração de medicamentos (n = 156 / 40,41%). Nos atendimentos clínicos (n = 32), houve destaque para a espécie canina (n = 29 / 90,62%) e do gênero feminino (n = 19 / 59,38%). Em relação às patologias, ocorreram mais casos envolvendo afecções infectocontagiosas e parasitárias (n = 19 / 25%). Dos casos cirúrgicos (n= 38), foram realizados principalmente ovariosalpingohisterectomiaeletiva (n = 11 / 29,95%), correspondendo principalmente à espécie canina (n = 31). Foram também descritos e relatados dois casos clínicos, um de corpos estranhos gastrointestinais em um canino Pastor Alemão e um linfoma nasal em um canino SRD. O estágio curricular é de extrema importância para o acadêmico, pois nele é possível colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de adquirir novas técnicas e experiências na profissão.

**Palavras-chave:** Caninos. Felinos. Corpo estranho gastrointestinal. Endoscopia. Linfoma nasal.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Fachada da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	14
Figura 2 -	Recepção com sala de espera da Clínica PetMed Saúde Animal.....	15
Figura 3 -	Consultórios da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal. A) Consultório 1; B) Consultório 2; C) Consultório 3; D) <i>Chiller</i> com vacinas.....	16
Figura 4 -	Internação de caninos da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal..	17
Figura 5 -	Internação de felinos da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal...	17
Figura 6 -	Isolamento de doenças infectocontagiosas da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	18
Figura 7 -	Blocos cirúrgicos da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal: A) Bloco cirúrgico 1; B) Bloco cirúrgico 2.....	19
Figura 8 -	Pias para antissepsia e paramentação da equipe cirúrgica da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	20
Figura 9 -	Corredor do segundo andar da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal: A) Autoclave; B) Micro-ondas para as alimentações dos pacientes e frigobar de medicamentos; C) Geladeira das vacinas.....	21
Figura 10 -	Armários para armazenamento de medicamentos da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	21
Figura 11 -	Distribuição das espécies e gêneros acompanhados na rotina de clínica médica durante estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	25
Figura 12 -	Distribuição das espécies e gêneros acompanhados na rotina cirúrgica durante estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	32
Figura 13 -	Imagem ultrassonográfica apresentando estômago distendido por conteúdo líquido e gasoso, com parede de espessura normal do canino atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.....	35
Figura 14 -	Imagem ultrassonográfica apresentando jejuno com incontáveis estruturas hiperecogênicas formadoras de reforço acústico posterior compatível com corpos estranhos do canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.....	35

Figura 15 - Segmento do jejuno distendido no canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.....	37
Figura 16- Remoção de corpos estranhos durante a primeira incisão em segmento jejunal do canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.....	38
Figura 17 - Corpos estranhos intestinais encontrados no canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal: sacolas plásticas, luvas de borracha e tecidos.....	38
Figura 18 - Imagem de ultrassonografia do canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal apresentando estruturas hiperecogênicas formadoras de sombra acústica em estômago, a maior medindo 2,30 cm.....	40
Figura 19 - Eliminação de corpos estranhos identificados como luvas de pano após indução utilização morfina no canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.....	40
Figura 20 - Imagem de endoscopia demonstrando lesões erosivas e ulcerativas em mucosa gástrica e presença do corpo estranho indicado pela seta azul do canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.....	41
Figura 21 - Corpos estranhos removidos por endoscopia digestiva alta do canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.....	42
Figura 22 - Radiografia de tórax do canino SRD atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal com secreção nasal nas projeções lateral esquerda e ventrodorsal apresentando um padrão pulmonar broncointersticial.....	47
Figura 23 - Rinoscopia do canino SRD atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal com secreção nasal da região nasofaringe com presença de lesões nodulares.....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Procedimentos ambulatoriais e exames complementares acompanhados e realizados no período de estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	24
Tabela 2 -	Casuística do grupo de afecções acompanhadas em caninos e felinos durante o estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	25
Tabela 3 -	Casuística de doenças relacionadas ao sistema digestório e órgãos anexos durante o estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	26
Tabela 4 -	Casuística de doenças relacionadas a doenças infectocontagiosas e parasitárias durante o estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	27
Tabela 5 -	Casuística de doenças relacionadas a doenças tegumentares e de anexos durante o estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	28
Tabela 6 -	Casuística de doenças relacionadas a doenças cardiovasculares e respiratórias durante o estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	29
Tabela 7 -	Casuística de doenças relacionadas a doenças geniturinárias durante o estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	30
Tabela 8 -	Casuística de procedimentos cirúrgicos acompanhadas no período de estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.....	32



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estágios do linfoma.....	49
-------------------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS

%	Porcentagem
°C	Graus Celsius
ALT	Alanina aminotranferase
BID	Duas vezes ao dia
CAAF	Citologia aspirativa por agulha fina
CE	Corpo estranho
CHOP	Ciclofosfamida, doxorubicina, vincristina e prednisona
COP	Ciclofosfamida, vincristina e prednisona
COAP	Ciclofosfamida, vincristina, citarabina e prednisona
CVET-UCS	Clínica Veterinária de Pequenos Animais da Universidade de Caxias do SUL
DDIV	Doença de disco intervertebral
Dr <sup>a</sup>	Doutora
et al	<i>et alii/et aliae/et alia</i> – Mais de três autores
FA	Fosfatase alcalina
FC	Frequência cardíaca
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
FR	Frequência respiratória
IV	Via intravenosa
Kg	Kilograma
mg	Miligramas
mL	Mililitro
MPA	Medicação pré-anestésica
Méd. Vet.	Médica (o) Veterinária (o)
n	Número
OMS	Organização Mundial da Saúde
OSH	Ovariosalpingohisterectomia
PA	Pressão arterial
Prof <sup>a</sup>	Professora
SC	Via subcutânea
SID	Uma vez ao dia

SRD	Sem raça definida
TID	Três vezes ao dia
TR	Temperatura retal
TVT	Doença venéreo transmissível
UCS	Universidade de Caxias do Sul
US	Ultrassonografia
VO	Via oral

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....</b>	<b>14</b>
2.1	PETMED SAÚDE ANIMAL.....	14
2.1.1	<b>Estrutura física.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICA.....</b>	<b>23</b>
3.1	ROTINA DE ESTÁGIO.....	23
3.2	CASUÍSTICA.....	24
<b>3.2.1</b>	<b>Procedimentos/Atividades desenvolvidas.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Clínica médica.....</b>	<b>25</b>
3.2.2.1	Doenças digestórias e órgãos anexos.....	26
3.2.2.2	Doenças infectocontagiosas e parasitárias.....	27
3.2.2.3	Doenças tegumentares e de anexos.....	28
3.2.2.4	Doenças cardiovasculares e respiratórias.....	29
3.2.2.5	Doenças geniturinárias.....	30
3.2.2.6	Doenças muscoesqueléticas.....	31
3.2.2.7	Doenças neurológicas.....	31
<b>3.2.3</b>	<b>Clínica cirúrgica.....</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>RELATO DE CASO.....</b>	<b>33</b>
4.1	CORPOS ESTRANHOS GASTROINTESTINAIS EM CANINO.....	33
4.1.1	<b>Introdução.....</b>	<b>33</b>
4.1.2	<b>Caso Clínico.....</b>	<b>34</b>
4.1.3	<b>Discussão.....</b>	<b>43</b>
4.1.4	<b>Conclusão.....</b>	<b>45</b>
4.2	LINFOMA NASAL EM CANINO SRD.....	45
4.2.1	<b>Introdução.....</b>	<b>45</b>
4.2.2	<b>Caso Clínico.....</b>	<b>47</b>
4.2.3	<b>Discussão.....</b>	<b>49</b>
4.2.4	<b>Conclusão.....</b>	<b>51</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>52</b>

**REFERENCIAS..... 53**

**ANEXOS..... 57**

## 1 INTRODUÇÃO

O período de estágio curricular obrigatório no curso de medicina veterinária é um momento muito aguardado por todos os alunos, onde é feita a escolha da área em que o aluno atuará, permitindo juntar e aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos, acompanhando a rotina dos médicos veterinários já inseridos no mercado de trabalho.

O estágio foi realizado na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Claudia Giordani e supervisão do Médico Veterinário Márcio Luis Medeiros, no período de 01 de agosto a 14 de outubro de 2022 totalizando 430 horas.

A Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal foi fundada no ano de 2018, voltada para atendimento clínico e cirúrgico e internação de pequenos animais, sendo escolhida para a realização do estágio curricular devido sua grande rotina e por já conhecer o trabalho dos profissionais que atuam ali.

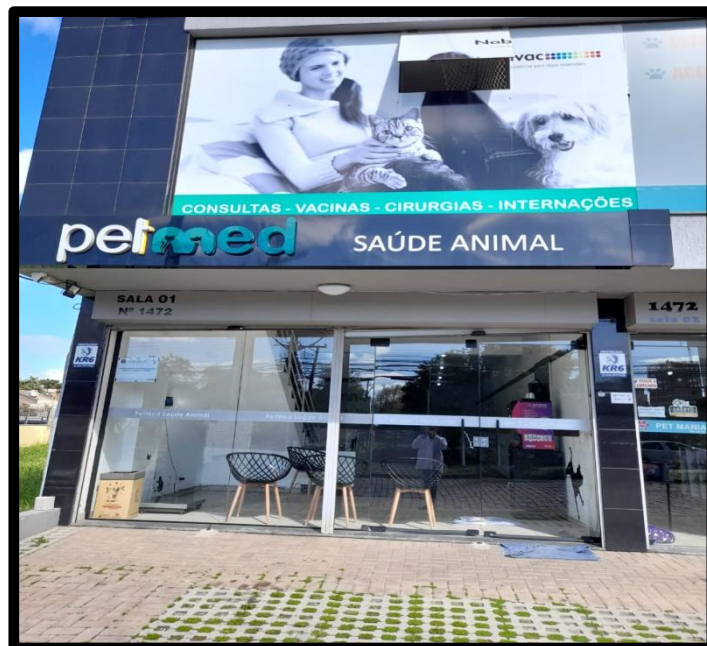
O presente relato busca descrever a infraestrutura do local de estágio, atividades realizadas, casuísticas acompanhadas e apresentar dois relatos de casos: corpos estranhos gastrointestinais em um canino da raça Pastor Alemão e Linfoma Nasal em um Canino SRD.

## 2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

### 2.1 PETMED SAÚDE ANIMAL

A Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal (Figura 1) era localizada na Rua José Aloysio Brugger, bairro Jardim América, nº 1472, sala 1, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. A clínica veterinária possuía internação e atendimento 24 horas, prestando serviços de clínica médica e cirúrgica para caninos e felinos, e atendimentos com especialistas nas áreas de oftalmologia, cardiologia, dermatologia, neurologia, oncologia, endocrinologia, nefrologia, gastroenterologia, ortopedia, radiografia, ultrassonografia e animais silvestres e exóticos.

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Os atendimentos eram realizados por ordem de chegada, sendo as consultas com especialistas realizadas sob agendamento prévio. O horário comercial era das 9:00 às 18:30 de segunda a sexta-feira, e os demais dias e horários sob regime de plantão.

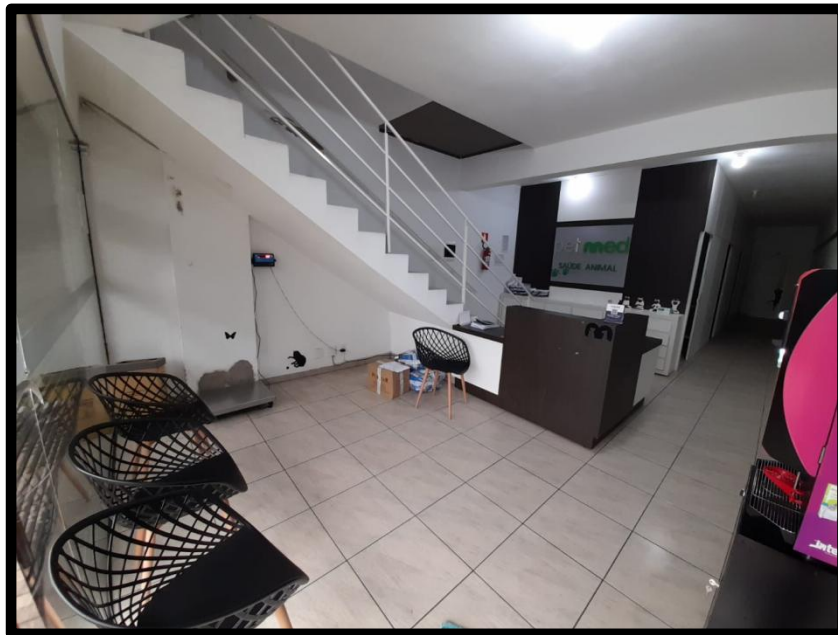
A Clínica Veterinária PetMed possuía dois médicos veterinários responsáveis pelos atendimentos clínicos de rotina, vacinações e procedimentos cirúrgicos gerais, uma médica veterinária intensivista responsável pelas internações, quatro

estagiários curriculares, oito estagiários extracurriculares, uma secretária e uma faxineira. A equipe da clínica ainda era composta por doze médicos veterinários plantonistas que realizavam os atendimentos em horário de plantão. Os serviços especializados eram realizados por terceiros, agendados/chamados conforme demanda.

### 2.1.1 Estrutura física

A infraestrutura da clínica era composta por dois andares, no térreo se encontrava a recepção com sala de espera (Figura 2), local onde era realizado o cadastro do animal e tutor, possuindo uma balança para a pesagem dos pacientes. Esse andar ainda contava com três consultórios, um lavabo, uma cozinha e uma lavanderia.

Figura 2 - Recepção com sala de espera da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.

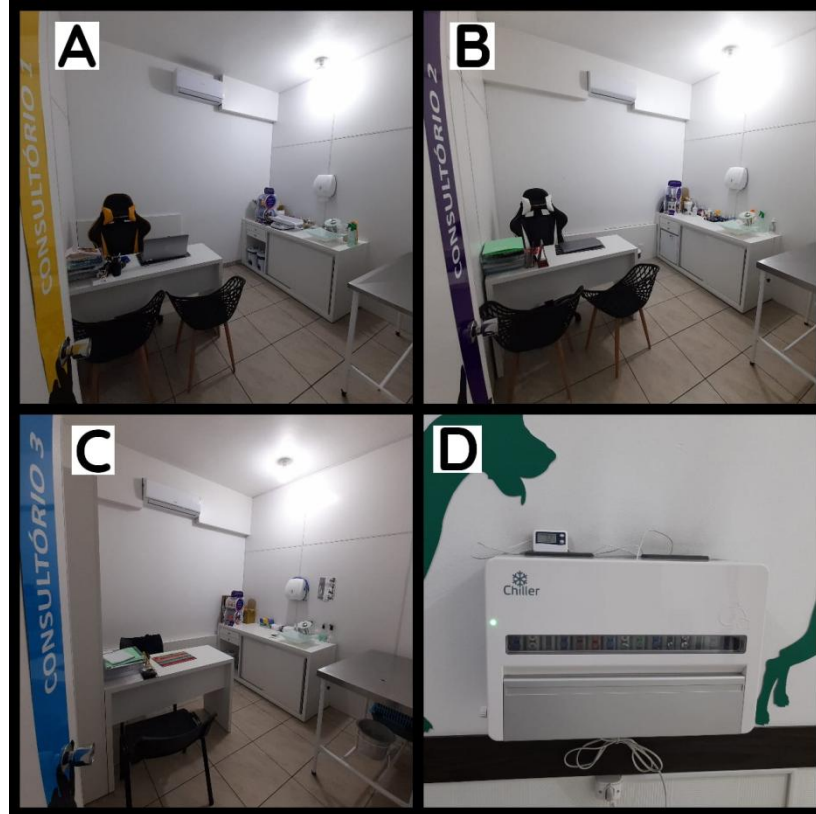


Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Os três consultórios (Figura 3) eram climatizados, compostos por uma mesa de inox, uma escrivaninha, cadeiras, um balcão com pia, instrumentais para avaliação clínica e itens de enfermagem, frascos de coleta de amostras biológicas e ainda algumas medicações. No corredor estava localizado um *Chiller* (Figura 3) para armazenamento das vacinas e de fácil acesso para todos os consultórios.



Figura 3 - Consultórios da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal. A) Consultório 1; B) Consultório 2; C) Consultório 3; D) *Chiller* com vacinas.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

No segundo andar existiam três internações (um canil, um gatil e um canil para doenças infectocontagiosas), todas climatizadas e com oxigênio encanado para casos de emergências. Também neste andar havia um escritório, um depósito, um quarto para os plantonistas e estagiários.

A internação de cães (Figura 4) possuía capacidade de dez leitos (sendo que dois comportavam cães de grande porte), uma bancada de inox com gavetas para o armazenamento de alimentos, comedouros, bebedouros, itens de contenção e de enfermagem, e uma pia com balcão contendo cobertores, fluidos para terapia, equipos, cateteres e algumas medicações. Para a organização dos pertences, fichas e medicações dos pacientes era utilizado um armário suspenso, com identificação individual.

Figura 4 - Internação de cães da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

A internação dos felinos (Figura 5) apresentava os mesmos equipamentos e itens da internação de cães, e contava com seis leitos. Nesse setor havia cobertores exclusivos da cor bege, caixas e areia sanitária. Em casos de felinos positivos para vírus da imunodeficiência felina (FIV) e ou vírus da leucemia felina (FeLV), era feita identificação na gaiola de cada paciente.

Figura 5 – Internação de felinos da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O isolamento de doenças infectocontagiosas (Figura 6) também possuía todos esses itens e equipamentos das outras internações, contando com sete leitos. Todos os materiais, medicações, alimentos, cestos, itens de enfermagem e de limpeza

eram de uso exclusivo, tendo cor vermelha ou com etiqueta identificadora com o nome do setor, evitando a disseminação de agentes infecciosos. Nessa internação eram mantidos pacientes com suspeita ou confirmação de parvovirose, sendo que animais com cinomose eram encaminhados para outras clínicas.

Figura 6 – Isolamento de doenças infectocontagiosas da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.



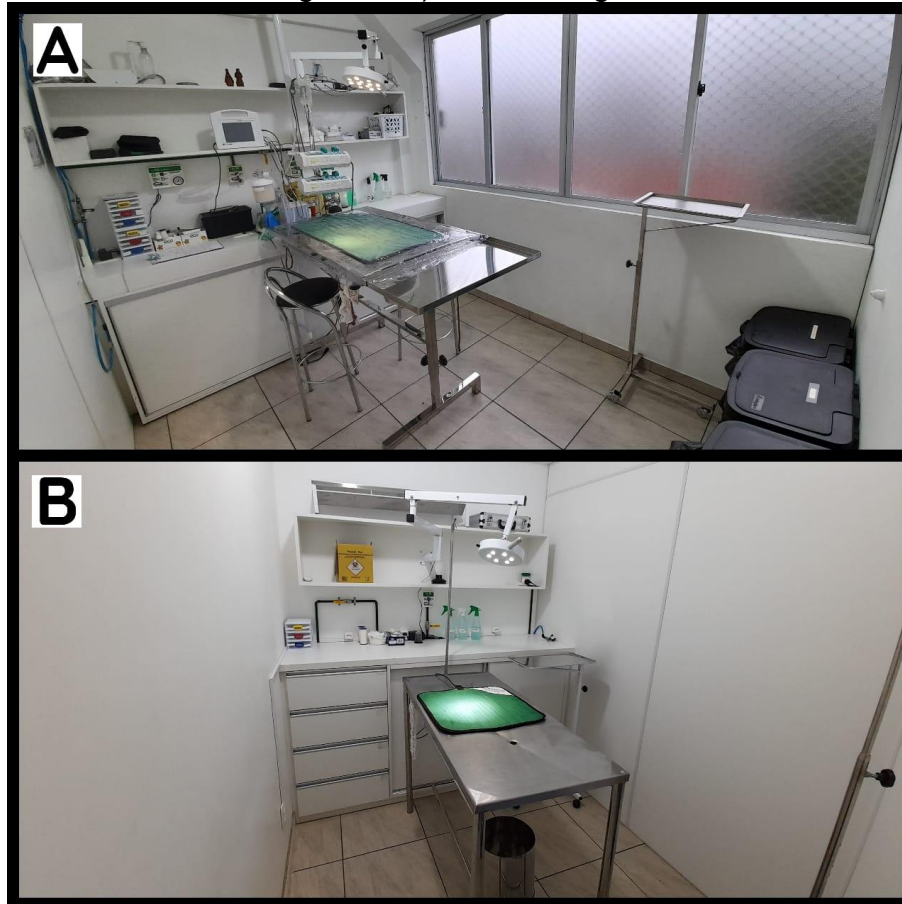
Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Cada animal internado possuía uma ficha de internação com dados de identificação, histórico clínico, diagnóstico definitivo ou presuntivo e anotação de parâmetros clínicos: temperatura retal (TR), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), pressão arterial (PA) e coloração das mucosas, se urinou/defecou, comeu/bebeu e se apresentou vômito/diarreia, sendo avaliados todos os dias e em diferentes turnos. Em anexo a esta ficha, havia o controle de gastos e um cesto com as medicações prescritas ao paciente.

No andar superior, havia dois blocos cirúrgicos (Figura 7) climatizados, o bloco 1 era maior e mais completo com tapete térmico, foco cirúrgico, monitor multiparamétrico, um aparelho de anestesia inalatória, um aparelho de ultrassom odontológico, bombas de infusão, oxigênio encanado, um balcão com materiais de enfermagem, fármacos, fluidos e tubos endotraqueais. Já o bloco 2, servia como uma sala reserva para procedimentos menores e endoscopias, contendo um aparelho de anestesia inalatória, foco cirúrgico, materiais de enfermagem e oxigênio encanado para os procedimentos cirúrgicos. As recuperações dos pacientes depois

de procedimentos cirúrgicos ou endoscopias eram realizadas nas internações, conforme a respectiva espécie.

Figura 7 – Blocos cirúrgicos da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal: A) Bloco cirúrgico 1; B) Bloco cirúrgico 2.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Próximo aos blocos cirúrgicos haviam duas pias com acionamento da água por pedais, separadas por uma parede de vidro (Figura 8). Uma era utilizada para realizar a lavagem dos instrumentais cirúrgicos e a outra para realizar a antissepsia das mãos e antebraços da equipe cirúrgica.

Figura 8 – Pia para lavagem de instrumentais cirúrgicos e pia para antissepsia e paramentação da equipe cirúrgica da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.

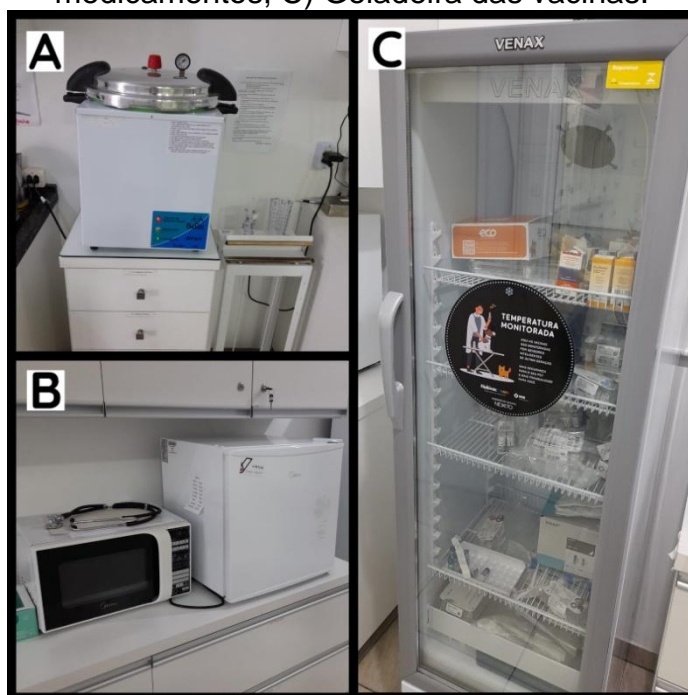


Fonte: Arquivo pessoal (2022).

No corredor do segundo andar estavam localizadas uma autoclave (Figura 9), um frigobar (para medicações refrigeradas), uma geladeira (utilizada para a estocagem das vacinas que posteriormente eram colocadas no Chiller), micro-ondas para o aquecimento dos alimentos dos pacientes e bancadas que armazenavam, separadamente, cobertores, alimentos, materiais esterilizados e não esterilizados, equipamentos (bombas de infusão, máquinas para tricotomia, nebulizadores e glicosímetros), roupas cirúrgicas e colares elizabetanos.



Figura 9 – Corredor do segundo andar da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal:  
A) Autoclave; B) Micro-ondas para as alimentações dos pacientes e frigobar de medicamentos; C) Geladeira das vacinas.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Ainda no corredor, haviam armários suspensos que eram utilizados como depósito de medicamentos (Figura 10), separados conforme forma de administração (oral ou injetável) e um terceiro armário para itens de enfermagem em geral.

Figura 10 – Armários para armazenamento de medicamentos da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

As coletas de amostras biológicas para exames laboratoriais eram realizadas nos consultórios durante as consultas, nas internações ou nos blocos cirúrgicos e posteriormente encaminhados para laboratórios terceirizados.

### 3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICA

#### 3.1 ROTINA DE ESTÁGIO

A rotina de estágio era em sistema de escalas entre os setores de internação (cães e gatos), isolamento e consultas/cirurgias. Cada dia um estagiário acompanhava um setor, podendo haver a troca caso houvesse necessidade de auxílio ou não houvesse demanda naquele dia na respectiva ala.

Os estagiários responsáveis pelas internações deveriam monitorar e aferir os parâmetros clínicos dos pacientes, administrar medicações (dose, via e horários prescritos pelo médico veterinário), fornecer alimentação e limpar os pacientes, gaiolas e itens de uso individual (potes e caixas sanitárias). Ainda eram realizadas coletas de amostras biológicas, venóclises, sondagem uretral, lavagem vesical, drenagens cavitárias, limpeza de feridas e troca de curativos, além de preencher requisições de exames complementares e prescrições, tudo sob supervisão dos médicos veterinários.

Durante o acompanhamento dos atendimentos clínicos os estagiários eram responsáveis por auxiliar na contenção dos pacientes, além de buscar materiais, medicamentos e vacinas. A avaliação clínica e física, administração de medicamentos, coletas de amostras biológicas e aplicação de vacinas eram realizadas pelos médicos veterinários.

Durante a rotina cirúrgica era permitido realizar a aplicação da medicação pré-anestésica (MPA), acessos venosos, intubação orotraqueal e auxiliar o cirurgião. No pós-operatório era função dos estagiários realizar o monitoramento dos pacientes até recuperação anestésica completa, e depois disso oferecer água e comida aos animais.

Era de responsabilidade dos estagiários a limpeza e organização dos consultórios e dos blocos cirúrgicos, reposição dos materiais nos ambientes, lavagem e esterilização dos instrumentais e dos demais materiais cirúrgicos.



## 3.2 CASUÍSTICA

### 3.2.1 Procedimentos ambulatoriais e exames complementares

Durante o estágio na PetMed Saúde Animal, foi possível acompanhar e realizar alguns procedimentos ambulatoriais durante as consultas clínicas e nas internações, além de auxiliar nos diversos exames complementares (n = 386). Dentre estas atividades realizadas, a administração de medicamentos foi a mais realizada (n = 156 / 40,41%) seguido das venóclises (n = 64 / 16,58%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Procedimentos ambulatoriais e exames complementares acompanhados e realizados no período de estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.

<b>Procedimentos/exames</b>	<b>Números</b>	<b>Total (%)</b>
Administração de medicamentos	156	40,41
Venóclises	64	16,58
Coletas de sangue	55	14,25
Ultrassonografia	28	7,25
Radiografia	16	4,15
Vacinação	12	3,11
Pressão arterial	12	3,11
Aferição de glicemia	8	2,07
Limpeza de feridas	6	1,55
Teste rápido de FIV / FeLV*	4	1,03
Teste rápido de parvovirose canina	4	1,03
Toracocentese	4	1,03
Esfregaço de ponta de orelha	3	0,78
Ecocardiografia	3	0,78
Confecção de atadura compressiva	3	0,78
Reanimação cardiorrespiratória	2	0,52
Teste rápido de giardíase	1	0,26
CAAF**	1	0,26
Rinoscopia	1	0,26
Mielografia	1	0,26

Abdominocentese	1	0,26
Cistocentese guiada por ultrassom	1	0,26
<b>TOTAL</b>	<b>386</b>	<b>100</b>

\*FIV: Vírus da Imunodeficiência Felina; FeLV: Vírus da Leucemia Felina.

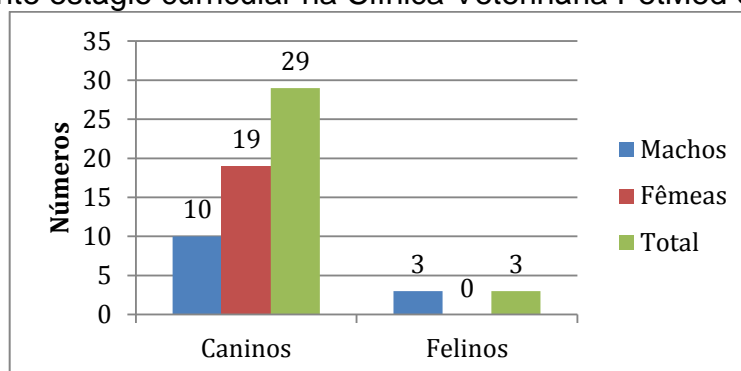
\*\*CAAF: Citologia aspirativa por agulha fina.

Fonte: Dados de estágio (2022)

### 3.2.2 Clínica Médica

Os casos clínicos acompanhados durante os atendimentos clínicos totalizaram-se 32 animais, com maior casuística da espécie canina ( $n = 29 / 90,62\%$ ) e do gênero feminino ( $n = 19 / 59,38\%$ ) (Figura 11).

Figura 11 – Distribuição das espécies e gêneros acompanhados na rotina de clínica médica durante estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.



Fonte: Dados de estágio (2022).

Durante o acompanhamento das doenças no período de estágio, a maior casuística está relacionada a afecções infectocontagiosas e parasitárias ( $n = 19 / 25\%$ ) (Tabela 2). O número total de afecções não corresponde ao número de animais atendidos, pois em alguns pacientes havia mais de uma patologia.

Tabela 2 – Casuística do grupo de afecções acompanhadas em caninos e felinos durante o estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.

Afecções	Espécies		Total	
	Caninos (n)	Felinos (n)	Nº	%
Infectocontagiosas e parasitárias	10	9	19	25

Digestórias e órgãos anexos	13	2	15	19,74
Cardiorrespiratórias	8	7	15	19,74
Tegumentares e anexos	11	2	13	17,11
Geniturinárias e da glândula mamária	4	3	7	9,21
Musculoesqueléticas	4	-	4	5,26
Neurológicas	3	-	3	3,95
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>23</b>	<b>76</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados de estágio (2022).

### 3.2.2.1 Doenças digestórias e órgãos anexos

Entre os casos clínicos relacionados ao sistema digestório e órgãos anexos acompanhados (n = 15), pode-se perceber a predominância de pacientes com pancreatite aguda (n = 3 / 20%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Casuística de doenças relacionadas ao sistema digestório e órgãos anexos acompanhada durante o estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.

Afecções	Espécies		Total	
	Caninos (n)	Felinos (n)	Nº	%
Pancreatite aguda <sup>1</sup>	1	2	3	20
Hipoglicemia <sup>2,3</sup>	2	-	2	13,3
Íleo paralítico <sup>1</sup>	2	-	2	13,3
Enterite aguda <sup>1</sup>	1	-	1	6,66
Gastrite aguda <sup>1</sup>	1	-	1	6,66
Gastrite hemorrágica <sup>1, 2</sup>	1	-	1	6,66
Intoxicação por veneno de rato <sup>2</sup>	1	-	1	6,66
Neoplasia hepática <sup>1</sup>	1	-	1	6,66
Corpo estranho gástrico <sup>1</sup>	1	-	1	6,66
Corpo estranho intestinal <sup>1</sup>	1	-	1	6,66
Estenose do reto <sup>2</sup>	1	-	1	6,66
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

<sup>1</sup> Diagnóstico baseado em exame de ultrassonografia.

<sup>2</sup> Diagnóstico baseado no histórico e exame clínico.

<sup>3</sup> Diagnóstico baseado em análise por glicosímetro.

Fonte: Dados de estágio (2022).

Pancreatite aguda é a inflamação do pâncreas, que pode causar no animal um déficit na produção de insulina levando ao um quadro de diabetes. A pancreatite pode surgir de diversos fatores, como uma alimentação inadequada, utilização de medicamentos, danos oriundos de uma cirurgia ou até mesmo a presença de tumores. Os sinais encontrados podem muitas vezes ser inespecíficos como dores abdominais, vômito, diarreia e inapetência. Utilizando os exames de imagem (ultrassonografia) e de sangue através da análise da lipase pancreática pode-se chegar a um diagnóstico definitivo (MARCK, 2020).

### 3.2.2.2 Doenças infectocontagiosas e parasitárias

Em relação às doenças infectocontagiosas e parasitárias (n = 19), houve maior casuística de casos em felinos que apresentavam FeLV (n = 7 / 36,84%) (Tabela 4).

Tabela 4 - Casuística de doenças relacionadas à doenças infectocontagiosas e parasitárias durante o estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.

Afecções	Espécies		Total	
	Caninos (n)	Felinos (n)	Nº	%
FeLV**1	-	7	7	36,84
Parvovirose <sup>1</sup>	6	-	6	31,58
Hemoparasitose <sup>2</sup>	3	-	3	15,79
FIV*1	-	2	2	10,53
Giardíase <sup>1</sup>	1	-	1	5,26
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

\*FIV: Vírus da Imunodeficiência Felina;

\*\*FeLV: Vírus da Leucemia Felina.

<sup>1</sup> Diagnóstico realizado através de teste rápido.

<sup>2</sup> Diagnóstico realizado através de esfregaço de ponta de orelha.

Fonte: Dados de estágio (2022).

A FeLV é causada por um retrovírus que desencadeia diversas outras síndromes clínicas, como linfomas (multicêntricos, alimentar ou leucemia linfoide), imunodeficiência, anemia e falhas reprodutivas. Gatos afetados podem demonstrar leucemia, atrofia, letargia e anorexia (CRIVELLENTI; CRIVELLENTI, 2015). A transmissão ocorre através do contato direto entre os animais, pelas secreções respiratórias, lacrimais, saliva, leite, urina, fezes, ingestão de água e comida contaminada, além de poder ser transmitida durante a gestação do animal para os filhotes (TEIXEIRA *et al.*, 2007).

### 3.2.2.3 Doenças tegumentares e de anexos

Em relação a afecções tegumentares e de anexos (n = 13), a maior parte dos casos clínicos acompanhados corresponderam a quadros de alérgica/autoimune e neoplasias cutâneas (n = 5 / 38,46%) (Tabela 5).

Tabela 5 - Casuística de doenças relacionadas a doenças tegumentares e de anexos durante o estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.

Afecções	Espécies		Total	
	Caninos (n)	Felinos (n)	Nº	%
Reação alérgica/autoimune <sup>1</sup>	5	-	5	38,46
Neoplasia cutânea <sup>1</sup>	4	1	5	38,46
Reação cutânea ao fio de nylon <sup>1</sup>	2	-	2	15,38
Lacerações cutâneas	-	1	1	7,69
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

<sup>1</sup> Diagnóstico baseado no histórico e exame clínico;  
Fonte: Dados de estágio (2022).

As reações alérgicas em cães podem apresentar prurido, erupções cutâneas e desconfortos gastrointestinais. É de suma importância diagnosticar a origem dessa alergia, que pode ser oriunda da alimentação, produtos em geral, picadas de pulgas, ácaros e bactérias, e iniciar o tratamento o quanto antes, fornecendo conforto e qualidade de vida ao paciente (RODRIGUES, 2019).

### 3.2.2.4 Doenças cardiorrespiratórias

Nas doenças cardiorrespiratórias (n = 16) houve uma maior casuística de linfoma nasal e rinotraqueíte felina (n = 3 / 18,75 %) e predominância de caninos. (Tabela 6).

Tabela 6 - Casuística de doenças cardiorrespiratórias acompanhada durante estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.

Afecções	Espécies		Total	
	Caninos (n)	Felinos (n)	Nº	%
Linfoma nasal <sup>4</sup>	1	2	3	18,75
Rinotraqueíte felina <sup>1</sup>	-	3	3	18,75
Neoplasia pulmonar	2	-	2	12,5
Pneumonia bacteriana <sup>1</sup>	1	1	2	12,5
Linfoma mediastino	-	1	1	6,25
Pneumomediastino <sup>2</sup>	-	1	1	6,25
Pneumotórax <sup>2</sup>	-	1	1	6,25
Colapso de traqueia cervical <sup>3</sup>	1	-	1	6,25
Parada cardiorrespiratória posterior a trauma <sup>1</sup>	1	-	1	6,25
Parada cardiorrespiratória após colapso de traqueia <sup>1</sup>	1	-	1	6,25
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

<sup>1</sup> Diagnóstico presuntivo baseado no histórico e exame clínico;

<sup>2</sup> Diagnóstico realizado através da ultrassonografia

<sup>3</sup> Diagnóstico realizado através de radiografia simples.

<sup>4</sup> Diagnóstico realizado através de exame histopatológico.

Fonte: Dados de estágio (2022).

A rinotraqueíte é causada pelo agente etiológico vírus FHV-1, um herpesvírus altamente contagioso entre os felinos, resultando em sinais clínicos respiratórios e oculares severos, como secreções nasais e oculares, espirros, conjuntivite, tosse e dispnéia e febre. O meio de propagação dessa patologia é através do contato direto com secreções de outros felinos contaminados. O

diagnóstico é confirmado através do exame de PCR, isolamento viral e imunofluorescência (CASTRO, 2012).

### 3.2.2.5 Doenças geniturinárias e glândula mamária

Em relação às doenças do sistema geniturinário e glândula mamária (n = 7), houve maior ocorrência de obstrução uretral por cálculos (n = 2 / 28,57%) (Tabela 7).

Tabela 7 - Casuística de doenças do sistema geniturinário e glândula mamária acompanhadas durante o estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.

Afecções	Espécies		Total	
	Caninos (n)	Felinos (n)	Nº	%
Obstrução uretral por cálculo <sup>1</sup>	-	2	2	28,57
Doença renal crônica <sup>1</sup>	1	-	1	14,29
Cálculos vesicais <sup>1</sup>	1	-	1	14,29
Nódulo renal <sup>1</sup>	1	-	1	14,29
Cistite aguda <sup>1</sup>	-	1	1	14,29
TVT* <sup>2</sup>	1	-	1	14,29
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

\*Tumor Venéreo Transmissível

<sup>1</sup> Diagnóstico baseado em exame de ultrassonografia.

<sup>2</sup> Diagnóstico baseado na avaliação clínica e confirmação citopatológica.

Fonte: Dados de estágio (2022).

Cerca de 13% de afecções do trato urinário de felinos é representada pela urolitíase, isso devido às altas concentrações de minerais que supersaturam a urina, junto com a diminuição do consumo de água, tipo de dieta e a baixa frequência de micção dos felinos, formando cálculos ou urólitos nos rins, ureter, bexiga ou uretra. O diagnóstico é realizado através do histórico do animal, exame físico, achados laboratoriais e exames de imagem como ultrassonografia e radiografia (RICK *et al.*, 2017).

### 3.2.2.6 Doenças musculoesqueléticas

Em relação às patologias relacionadas ao sistema musculoesquelético, foi possível acompanhar quatro casos em caninos, um referente a contusão muscular do membro posterior direito, uma fratura de tíbia e fíbula, uma fratura de rádio e ulna e uma hérnia umbilical.

### 3.2.2.7 Doenças sistema neurológico

Durante o estágio curricular foi possível acompanhar três casos relacionados ao sistema neurológico na espécie canina, sendo um de epilepsia idiopática e dois casos de doença de disco intervertebral (DDIV) confirmada através de mielografia.

A DDIV é um distúrbio neurológico frequentemente encontrado na clínica de pequenos animais, possuindo predisposição racial, entre as raças de pequeno porte mais acometidas se destacam os dachshund seguidos de pequinês, beagle e cocker, já os cães de grande porte mais acometidos são os golden retriever, labrador e rottweiler (CALIXTO, 2022).

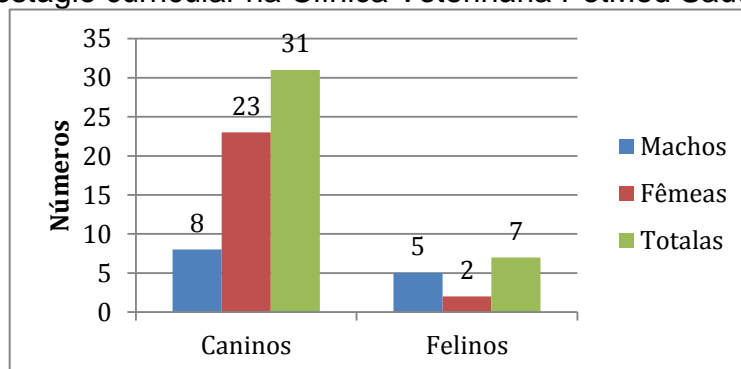
Os animais acometidos apresentam dor, alterações dos reflexos espinhais, variação do tônus muscular e atrofia muscular, além de disfunção sensorial e motora. O diagnóstico é realizado através dos exames físicos e neurológicos, e radiografia simples e mielografia para verificar a presença de compressão medular (FESTUGATTO *et al.*, 2008). O tratamento para DDIV pode ser medicamentoso ou cirúrgico, através da descompressão medular. Independente do tratamento que for escolhido, a associação com técnicas de fisioterapia é de fundamental importância para a recuperação e reabilitação do paciente (RAMALHO *et al.*, 2014).

### 3.2.3 Clínica Cirúrgica

Em relação aos procedimentos cirúrgicos (n = 38), ocorreu maior casuística na espécie canina (n = 31 / 81,58 %), com destaque para as fêmeas (n = 23 / 60,53 C%) (Figura 12) e de ovariosalpingohisterectomias eletivas (n = 11 / 28,95 %) (Tabela 10).



Figura 12 - Distribuição das espécies e gêneros acompanhados na rotina cirúrgica durante estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.



Fonte: Dados de estágio (2022).

Tabela 8 - Casuística de procedimentos cirúrgicos acompanhada durante estágio curricular na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.

Afecções	Espécies		Total	
	Caninos (n)	Felinos (n)	Nº	%
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	9	2	11	28,95
Orquiectomia eletiva	6	4	10	26,32
Cesariana	6	-	6	15,79
Nodulesctomia cutânea	3	1	4	10,53
Laminectomia	1	-	1	2,63
Enterotomia para retirada de corpo estranho	1	-	1	2,63
Herniorrafia umbilical	1	-	1	2,63
Proctectomia	1	-	1	2,63
Colecistectomia	1	-	1	2,63
Hepatectomia	1	-	1	2,63
Nefrectomia	1	-	1	2,63
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>7</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados de estágio (2022).

A ovariosalpingohisterectomia (OSH) eletiva é a retirada do útero, cornos uterinos e ovários da fêmea, realizado para o controle populacional dos animais. Mas também pode ser realizada como forma de tratamento de afecções do sistema

reprodutivo feminino como piometras, prolapso uterino e neoplasias uterinas e ovarianas (MINTO; MIROSSIGNOLI, 2019).

## 4 RELATOS DE CASO

### 4.1 CORPOS ESTRANHOS GASTROINTESTINAIS EM CANINO PASTOR ALEMÃO

#### 4.1.1 Introdução

Define-se como corpos estranhos (CE) gastrointestinais todo e qualquer material que após ingerido, não é digerido pelo organismo como tecidos, pedras, plásticos, linhas, borrachas, ou também aqueles que levam muito tempo para serem digeridos como ossos (FERREIRA, 2021).

Os cães acabam ingerindo esses corpos estranhos de forma frequente e indiscriminada, muitas vezes são brinquedos, tampas e demais objetos, muitas vezes usados como entretenimento do animal. Já nos gatos, é mais comum serem encontrados corpos estranhos lineares como fios de tecido, barbantes e linhas de costura (PARRA *et al.*, 2012).

A ingestão de CE é mais comum em animais mais jovens devido ao temperamento curioso, porém essa afecção deve ser considerada em qualquer idade (MACAMBIRA *et al.*, 2016). A sintomatologia clínica causada pelos CE está relacionada com sua localização, quantidade e tamanho, mas os sinais mais clássicos encontrados em casos de corpos estranhos gástricos e intestinais são dor abdominal, depressão, febre, apatia e vômitos (GOULART *et al.*, 2019).

O diagnóstico presuntivo é estabelecido através da anamnese exame clínico, que pode não indicar sinais mais relevantes, pois muitas vezes o CE pode não ser palpável ou não ocasionar processo obstrutivo, entretanto é possível verificar algia abdominal durante a palpação (VIANA *et al.*, 2020). O diagnóstico confirmatório é feito através dos exames de imagem como a radiografia (simples e ou contrastada), ultrassonografia abdominal e ou endoscopia digestiva (SERAFINI *et al.*, 2013).

O tratamento está correlacionado com o tipo e tamanho do objeto ingerido. Nos casos de CE pequenos não-perfurocortantes é possível realizar uma conduta clínica de indução ao vômito utilizando morfina. Já os objetos perfurocortantes, que podem

causar perfuração e conseqüentemente peritonite, possuem necessidade de resolução cirúrgica de urgência/emergência, através da técnica de gastrostomia e ou enterotomia para a remoção desses materiais. Em casos ainda mais graves, em caso de presença de necrose em alça intestinal, realiza-se a enterectomia (RABELO; CROWE JR, 2005).

Mediante isto, o objetivo deste relato foi descrever um caso de corpos estranhos em estômago e intestino removidos por endoscopia e enterotomia na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal.

#### **4.1.2 Caso clínico**

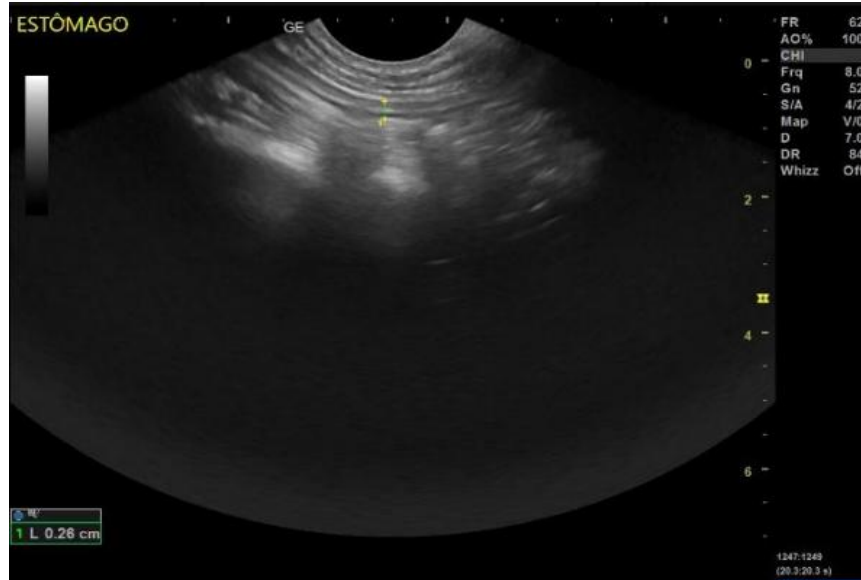
Foi realizada uma consulta clínica a domicílio por um médico veterinário da Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal em um canino, macho, da raça Pastor Alemão de 2 anos e 5 meses, pesando 32 kg, apresentando sinais clínicos de apatia, prostração, náusea e vômito observados pelos tutores no dia da consulta. Os tutores durante a anamnese relataram um histórico do animal de ingerir pedras, frutas e outros objetos presentes no pátio da casa.

Realizou-se o exame clínico e foi observado presença de dor abdominal durante a palpação, desidratação de <5%, escore corporal 2 mucosas normocoradas, temperatura 38,9° C, estando os demais parâmetros dentro da normalidade. Baseado no histórico e na avaliação física suspeitou-se de corpo estranho gastrointestinal, sendo recomendada a internação do animal e a realização de ultrassonografia abdominal.

No mesmo dia do atendimento, o animal foi encaminhado para a clínica veterinária, recebendo uma aplicação de citrato de maropitant (1mg/kg), por via intravenosa (IV), e realizada ultrassonografia abdominal. No exame foi observado em estômago moderada à acentuada dilatação causada por conteúdo líquido e gasoso formando artefato de reverberação (Figura 13) e com isso não foi possível descartar corpos estranhos gástricos, no segmento jejunal identificou-se acentuada distensão por conteúdo pastoso e presença de incontáveis estruturas hiperecogênicas produtoras de sombreamento acústico posterior aglomeradas compatível com corpos estranhos intestinais (Figura 14), apresentando segmentos anteriores dilatados por conteúdo líquido a pastoso e peristaltismo involutivo e

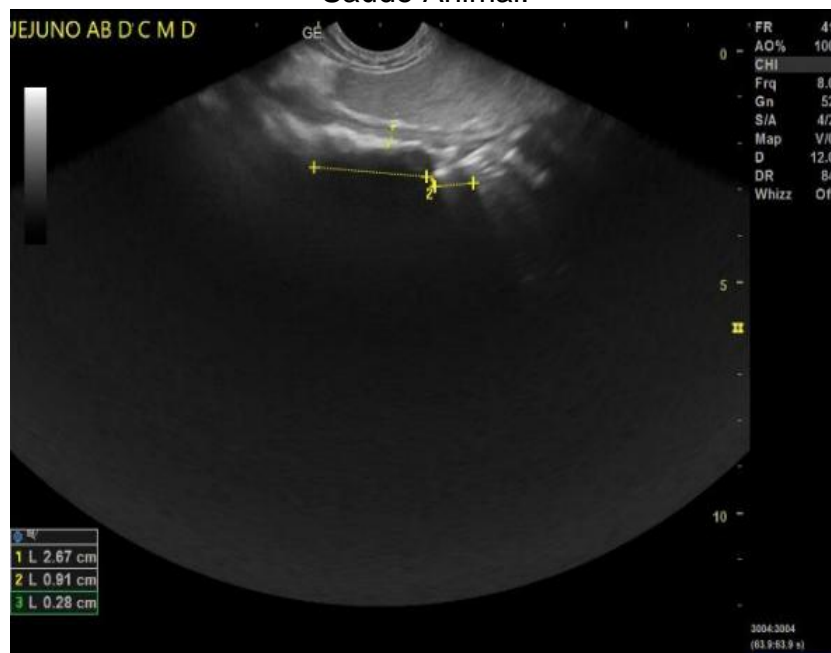
aumentado, compatível com processo obstrutivo intestinal, e demais órgãos dentro da normalidade.

Figura 13 - Imagem ultrassonográfica apresentando estômago distendido por conteúdo líquido e gasoso, com parede de espessura normal do canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.



Fonte: Pet Sound Ultrassonografia Móvel (2022).

Figura 14 - Imagem ultrassonográfica apresentando jejuno com incontáveis estruturas hiperecogênicas formadoras de reforço acústico posterior compatível com corpos estranhos do canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.



Fonte: Pet Sound Ultrassonografia Móvel (2022).

A partir dos achados de exame ultrassonográfico, foi solicitado a realização de um exame de hemograma completo e bioquímica sérica (alanina aminotransferase-ALT, creatinina e fosfatase alcalina - FA) para avaliação pré-cirúrgica, estes que não apresentaram nenhuma alteração, sendo possível assim realizar o procedimento cirúrgico de enterotomia para a remoção dos corpos estranhos, sendo realizado no mesmo dia, após a preparação do animal com jejum hídrico e alimentar de aproximadamente 8 horas.

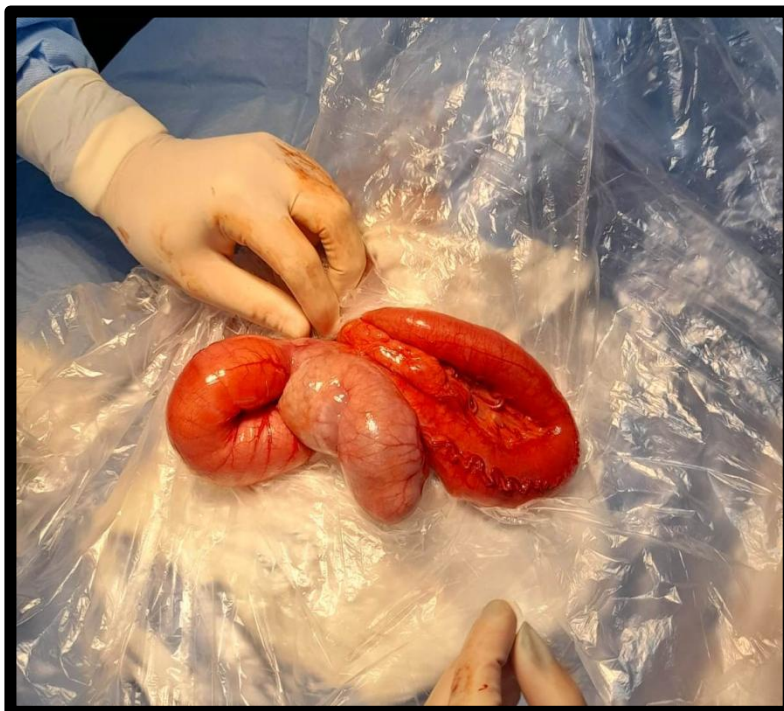
Para realização do procedimento cirúrgico, realizou-se medicação pré-anestésica (MPA) com metadona (0,3 mg/kg) e acepromazina (0,02 mg/kg) por via intramuscular (IM), seguido de venóclise do animal para fluidoterapia com Cloreto de Sódio 0,9% (5 mL/kg/h), indução anestésica com cetamina (2 mg/kg), fentanil (2,5 mg/kg), lidocaína (1mg/kg) e propofol (4 mg/kg), todos por via intravenosa (IV), e manutenção anestésica inalatória com isoflurano.

O paciente foi colocado em decúbito dorsal, realizou-se a tricotomia ampla da região abdominal, acoplou-se os eletrodos do monitor multiparamétrico, administrou-se 1mL de lidocaína por via subcutânea (SC) no local da incisão e por último realizada a antisepsia da região cirúrgica, utilizando digliconato de clorexidina alcóolico e álcool 70%.

Após antisepsia, foi colocado os campos operatórios, fixando-os com 4 pinças Bakchaus, e então iniciou-se o procedimento fazendo incisão da linha média abdominal com bisturi, incisando a pele, subcutâneo e musculatura na região da linha alba. Antes da abertura da cavidade abdominal, com o auxílio de duas pinças Allis (uma para cada lado da musculatura) foi erguida a musculatura para fazer uma pequena incisão em estocada com o bisturi, complementando a incisão com uma tesoura romba.

Ao encontrar o intestino delgado com a região distendida, o mesmo foi exposto para fora da cavidade abdominal, identificando o segmento do jejunal acometido, isolando-o (Figura 15).

Figura 15 - Segmento do jejuno distendido no canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Como próxima etapa, o auxiliar do cirurgião segurou a região acometida utilizando as suas mãos, bloqueando a região acometida, onde, em seguida, foi realizada uma incisão longitudinal com bisturi, em região contrária ao mesentério. Na primeira porção incisada, no lúmen intestinal, foram encontrados vários corpos estranhos sendo removidos (Figura 16), e posteriormente utilizando duas pinças de Doyen Atraumática Reta foi isolado os segmentos intestinais, e então realizada sutura em padrão ponto isolado simples (PIS) com nó extra-luminal em camada única com fio absorvível de Polidioxanona 4-0 para fechamento da parede intestinal. O mesmo procedimento foi realizado em outra porção do jejuno que se apresentava dilatada, identificando mais materiais estranhos através da palpação e que após retirados foi observado que se tratava do mesmo tipo de conteúdo retirado do local anterior. Os corpos estranhos encontrados eram compostos de luvas de borracha, sacolas plásticas e tecido (Figura 17). Depois disso, foi realizada uma lavagem com solução de Cloreto de Sódio 0,9% estéril da cavidade abdominal e dos segmentos suturados.

Figura 16 - Remoção de corpos estranhos durante a primeira incisão em segmento jejunal do canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Figura 17 - Corpos estranhos intestinais encontrados no canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal: sacolas plásticas, luvas borracha e tecidos.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Antes do fechamento da cavidade abdominal, o cirurgião avaliou o estômago através da palpação, mas sem retirá-lo da cavidade, identificando pouca repleção,



porém com bastante gás, mas sem nota a presença de algum possível corpo estranho. Então após isso, iniciou-se o fechamento da musculatura abdominal com uma sutura em padrão contínuo simples, utilizando um fio absorvível Polidioxanona 0 e posteriormente foi feita uma sutura em padrão Sultan com um fio Polidioxanona 2-0 fechando somente a fáscia muscular. A aproximação do subcutâneo foi realizada em padrão zig-zag com fio Polidioxanona 3-0 e sutura de pele com ponto isolado simples utilizando fio nylon 4-0.

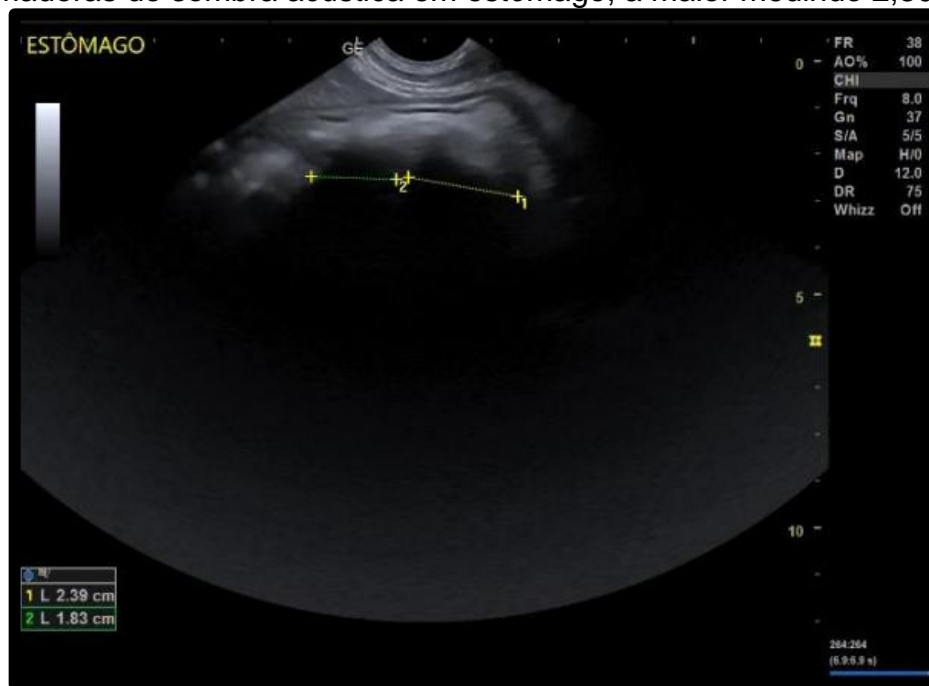
Após a realização do procedimento cirúrgico, foi realizada a limpeza da ferida cirúrgica com água oxigenada, confeccionado curativo com gazes e micropore, e então foi colocado uma roupa cirúrgica para a proteção dos pontos. O animal ficou internado na clínica veterinária para recuperação e observação pós-cirúrgica, tendo como prescrição metronidazol (15 mg/kg), IV, duas vezes ao dia (BID), por 5 dias, ceftriaxona (30 mg/kg), IV, BID, por 5 dias, metadona (0,34 mg/kg), SC, BID, por 5 dias, dipirona (25 mg/kg), IV, BID, por 5 dias, dexametasona (0,25 mg/kg), IV, uma vez ao dia (SID), por 3 dias e após substituído por carprofeno (4,4 mg/kg), por via oral (VO), SID, por 3 dias.

A dieta fornecida para o animal logo após a realização do procedimento cirúrgico foi alimentação pastosa durante 4 dias, e após isso iniciar a introdução de pequenas porções de arroz com frango desfiado na alimentação por 7 dias

Três dias após a realização do procedimento, o paciente apresentou vômito com presença de corpos estranhos. Mediante isto, foi realizada nova ultrassonografia abdominal demonstrado estômago com estruturas hiperecogênicas produtoras de sombreamento acústico posterior, aglomeradas, com uma delas medindo em torno de 2,39 cm (Figura 18). Então o médico veterinário realizou a aplicação de morfina (0,5mL/kg), intramuscular (IM), para a indução de vômito com o objetivo de expulsar o restante do material, e após isso, houve nova eliminação de corpos estranhos identificados como luvas de pano (Figura 19), e então foi prescrito omeprazol (0,5 mg/kg), IV, SID, por 3 dias.



Figura 18 - Imagem de ultrassonografia do canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal apresentando estruturas hiperecogênicas formadoras de sombra acústica em estômago, a maior medindo 2,30 cm.



Fonte: Pet Sound Ultrassonografia Móvel (2022).

Figura 19 - Eliminação de corpos estranhos identificados como luvas de pano após indução utilizando morfina no canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.

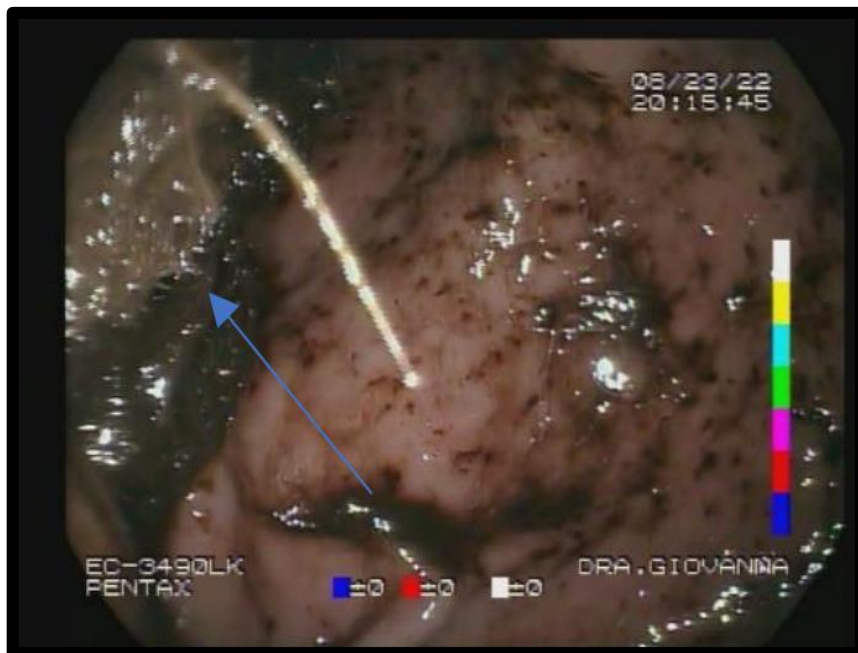


Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Após 24 horas, foi realizada nova ultrassonografia abdominal na qual foi possível observar ainda a presença de corpos estranhos gástricos. Mediante isto, foi

novamente induzido ao vômito através da utilização de morfina, porém dessa vez, não houve eliminação de nenhum material, sendo indicada endoscopia digestiva alta. A endoscopia foi realizada ainda no mesmo dia, no período da noite, sendo identificadas lesões erosivas e ulcerativas em mucosa gástrica (Figura 20), presença de conteúdo mucóide sanguinolento e alguns corpos estranhos que também foram identificados como luvas de pano (Figura 21) que foram removidos.

Figura 20 - Imagem de endoscopia demonstrando lesões erosivas e ulcerativas em mucosa gástrica e presença do corpo estranho indicado pela seta azul do canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.



Fonte: Giovanna Casagrande, gastroenterologia e endoscopia veterinária (2022).

Figura 21- Corpos estranhos removidos por endoscopia digestiva alta do canino Pastor Alemão atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal.



Fonte: Giovanna Casagrande, gastroenterologia e endoscopia veterinária (2022).

No dia posterior foi realizada uma nova ultrassonografia abdominal, demonstrando apenas estômago com conteúdo pastoso intraluminal, sem sinais de corpos estranhos. Assim, o paciente receberia alta médica no dia seguinte pela ausência de sinais clínicos e recuperação completa, mas por opção do tutor, ele foi mantido internado para observação e manutenção do tratamento por mais cinco dias, até a retirada dos pontos. Nesses cinco dias, a prescrição foi de omeprazol (0,5 mg/kg), VO, SID, por 5 dias, metronidazol (15 mg/kg), VO, BID, por 3 dias, carprofeno (4,4 mg/kg), VO, SID, por 3 dias e sucralfato (1 g/animal) VO, três vezes ao dia (TID) por 5 dias, além da alimentação com arroz e lombo.

No dia da alta médica, foi prescrito omeprazol (0,5 mg/kg), VO, SID, por mais 2 dias, e iniciar alimentação com ração gastrointestinal umedecida por 7 dias até reintroduzir a ração seca. Além de instruir os tutores com orientações para evitar novas ingestões de corpos estranhos pelo animal: evitar o acesso a objetos que possam ser consumidos e não sejam passíveis de digestão (ex: luvas plásticas, tecidos e estruturas feitas de plásticos). Também foi recomendado, tendo em vista o estado corporal do paciente, aumentar a porção diária de ração fornecida ao animal, que era inferior ao necessário para o seu porte, podendo inclusive ser um dos motivos da ingestão de objetos.

### 4.1.3 Discussão

Nem todos os corpos estranhos causam sinais clínicos nos animais, eles podem permanecer no estômago de forma assintomática, sendo notados somente quando causam obstruções e ou irritação da mucosa gástrica, levando a apresentação de vômito, anorexia e desconforto abdominal (RABELO; CROWE JR, 2005). Em relação ao paciente descrito, concordando com a literatura, a sintomatologia cursou com apatia, vômito e dor abdominal, e juntamente à anamnese, estabeleceu-se o diagnóstico presuntivo de corpo estranho gastrointestinal. É extremamente importante à procura ao atendimento veterinário assim que observado algum sinal clínico em animais que ingerem materiais não comestíveis, pois os corpos estranhos podem causar toxicidade após a ingestão de chumbo e zinco por exemplo, perfuração do trato gastrointestinal, peritonite e até levar o animal a óbito em casos de obstrução do fluxo gástrico e intestinal, dependendo do aspecto do material e do tempo de evolução (PARRA *et al.*, 2012).

Os CE podem permanecer e obstruir qualquer porção do trato gastrointestinal, porém é mais comum de ser encontrado no estômago e no intestino delgado devido a menor dimensão do diâmetro luminal, principalmente na região do jejuno ou na junção ileocecólica, sendo raramente encontrados no intestino grosso (RABELO; CROWE JR, 2005).

A ultrassonografia foi o método complementar de diagnóstico escolhido pelo médico veterinário que atendeu o paciente, sendo bastante útil em casos de suspeita de CE gastrointestinais, sendo uma técnica não invasiva que oferece informações como espessura e estratificação da parede dos órgãos, tipo de conteúdo e peristaltismo (NELSON; COUTO, 2021). Além disso, a ultrassonografia acaba identificando materiais de diferentes composições, sendo superior à radiografia que acaba só demonstrando estruturas radiopacas e com maior dificuldade de diagnóstico para materiais de baixa radiodensidade, sendo necessário realizar a radiografia em outras posições ou até mesmo optar por exame contrastado (JERICÓ; ANDRADE NETO; KOGIKA, 2019). Porém, a modalidade ultrassonográfica é altamente prejudicada pela presença de gases ou de conteúdo alimentar, pois esses causam artefatos de reverberação e sombra acústica posterior impedindo a avaliação adequada do conteúdo e de toda superfície do órgão (FERREIRA, 2021). A primeira ultrassonografia do paciente descrito foi realizada

sem o preparo prévio (jejum alimentar e administração de antifisético), levando a uma “camuflagem” do material que estava alojado no estômago e limitando a avaliação, sendo identificados apenas sinais confirmatórios de obstrução e de corpos estranhos intestinais.

Em casos obstrutivos, independente do material, é considerado uma emergência e por isso a indicação é a retirada do objeto por procedimento cirúrgico ou por endoscopia, dependendo do formato, tamanho e localização dos corpos estranhos (LIMA, 2019). Nos casos cirúrgicos das alças intestinais, é muito importante à avaliação da viabilidade dos órgãos, através dos movimentos peristálticos, pulsações vasculares na borda mesentérica e coloração da serosa, caso contrário recomenda-se realizar a resseção intestinal (FERREIRA, 2021).

A endoscopia é um exame e muitas vezes um tratamento minimamente invasivo, mais rápido, reduz a possibilidade de traumas teciduais e do tempo de recuperação do animal, porém nem sempre é possível realizar a remoção dos corpos estranhos devido a sua localização, tamanho e forma, exigindo assim um avaliação prévia de cada CE presente e planejamento para remoção endoscópica (FOSSUM, 2014). Através do exame de endoscopia alta realizado no paciente descrito, pode-se observar conteúdo mucóide com sangue, provavelmente causado pelas lesões erosivas e ulcerativas das paredes do estômago causadas pela presença do CE, no entanto não haviam perfurações, sendo importante à realização do procedimento o mais breve possível para evitar complicações do quadro clínico.

No tratamento pós-operatório do paciente foram usados antibióticos de forma profilática devido à abertura de dois segmentos do intestino. Por mais que sejam utilizado materiais estéreis, a enterotomia é considerada uma cirurgia limpa-contaminada devido à flora microbiana residente, que mesmo tomando todos os cuidados de assepsia pode causar uma contaminação e até mesmo dificultar a cicatrização do local (VIMIEIRO; OLIVEIRA, 2021). Dentre as mediações recomendadas para esta questão estão as cefalosporinas ou penicilinas (MINTO; MIROSSIGNOLI, 2019).

Também é indicada a utilização de analgésicos como a dipirona sódica ou ainda uma complementação utilizando opióides como a metadona, butorfanol e fentanil (MINTO; ROSSIGNOLI, 2019), e antiinflamatório não-esteroidal como meloxicam ou carprofeno (ANDRADE; JERICÓ, 2002).

No pós-operatório, para pacientes que passaram por cirurgia de gastrotomia e enterotomia, indica-se alimentação pastosa em poucas quantidades e com pouca gordura, que possa ser de fácil digestão e absorção, evitando assim a possibilidade de rompimento dos pontos causado pelo fluxo do alimento que pressiona as paredes do estômago e intestino (MINTO; MIROSSIGNOLI, 2019).

O prognóstico em caso de CE é favorável a reservado, dependendo do tempo de evolução e complicações. As possíveis complicações de uma remoção de CE intestinal incluem peritonite, distúrbios da motilidade intestinal e deiscência da sutura intestinal (ANDRADE; JERICÓ, 2002).

#### **4.1.4 Conclusão**

A ingestão de corpos estranhos é bastante vista principalmente em caninos filhotes devido ao seu hábito curioso, por mais que seja um problema de fácil resolução, realizando a retirada desse corpo estranho, ela deve ser muito bem avaliada e planejada antes de ser efetuada. Deve ser observado o caráter desse corpo estranho e a sua localização anatômica, cuidando com materiais que possam perfurar as camadas do estômago e intestino causando assim um problema bem maior para o animal.

## **4.2 LINFOMA NASAL EM CANINO SRD**

### **4.2.1 Introdução**

Caracteriza-se como linfoma a multiplicação de células malignas originárias do tecido linfoide como medula óssea, baço, fígado e linfonodos, sendo a neoplasia hematopoiética de maior ocorrência em caninos, representando cerca de 24% dos casos de neoplasias. O linfoma pode ser encontrado em várias regiões anatômicas e por isso é classificado de acordo com a localização das massas tumorais, podendo ser multicêntricos, mediastínico, extranodal (pele, olho, cavidade nasal, ossos e sistema nervoso central) ou até alimentar (CRIVELLENTI; CRIVELLENTI, 2015).

A etiologia dos linfomas caninos ainda não é totalmente compreendida, mas eles podem estar relacionados com fatores genéticos a algumas raças como Boxer, BassetHound, Rottweiler, Cocker Spaniel e Golden Retriever, contaminação

ambiental, vírus ou disfunção imune. São acometidos animais de todas as faixas etárias, principalmente os de meia idade, e os sinais clínicos encontrados podem variar de acordo com a localização afetada, serem inespecíficos ou até mesmo quase inexistentes (RODRIGUES *et al.*, 2016).

Os linfomas multicêntricos são caracterizados por linfadenopatia generalizada, acometendo os linfonodos superficiais e profundos, baço, fígado, medula óssea e tonsilas causando anorexia, desidratação, ascite e mucosas ictéricas. Os mediastínicos envolvem linfonodos mediastinais anteriores e posteriores causando dispneia, taquipneia, tosse e regurgitação. Os alimentares são identificados através da presença de nódulos na região gastrointestinal tendo como sinais clínicos o vômito, diarreia e perda de peso (CEOLIN, 2011). Já os extradonais ou mistos, são os que podem atingir qualquer região corpórea e causam diferentes manifestações clínicas. Os mais encontrados afetam a cavidade nasal (mais diagnosticados em gatos), causando dispneia, corrimento nasal e epistaxe, em casos oftálmicos levam a uveíte e glaucoma, e no sistema nervoso central causam convulsões (ANDRADE, 2006).

As neoplasias nasais dos cães são divididas em duas porções, intranasais e extranasais, sendo que as intranasais resultantes de tecidos localizados no interior da cavidade como, por exemplo, o epitélio, cartilagem, ossos ou tecido linfoide (RODRIGUES *et al.*, 2016).

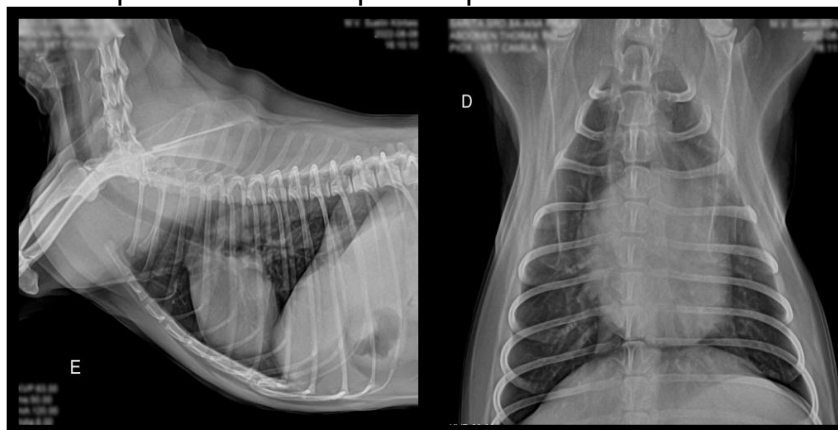
O diagnóstico do linfoma é realizado à partir dos sinais clínicos encontrados com o auxílio de exames complementares, como a radiografia simples, ultrassonografia, exames de sangue, biópsias do local acometido, além da utilização de técnicas como citologia, e histopatologia, o tratamento é realizado através da quimioterapia, esta, que pode ser feita utilizando diferentes fármacos, utilizados de acordo com cada grau de necessidade do paciente, com o objetivo de aumentar a estimativa e qualidade de vida desses animais acometidos (RIBEIRO; ALEIXO; ANDRADE, 2015).

Mediante isto, o objetivo deste relato foi descrever um caso de linfoma nasal em canino SRD, patologia esta que é mais comumente encontrada na rotina clínica de felinos e pouco descrita na rotina de caninos, mas que é muito importante de ser diagnosticada e tratada desde o início para assim obter um prognóstico favorável ao animal.

#### 4.2.2 Caso Clínico

Uma paciente canina, fêmea, SRD, 7 anos, foi encaminhada para a realização de uma rinoscopia na Clínica Veterinária PetMed Saúde Animal. O animal tinha histórico de apresentar espirros com presença de secreção nasal bilateral mucopurulenta a sanguinolenta em momentos de agitação, e ainda apresentava alguns episódios de dispneia, há mais ou menos 6 meses. O animal já havia realizado radiografia de tórax sendo observado um padrão pulmonar broncointersticial em região hilar e perihilar dos lobos pulmonares sugerindo um possível processo inflamatório/infeccioso (Figura 22)

Figura 22 - Radiografia de tórax do canino SRD atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal com secreção nasal nas projeções lateral esquerda e ventrodorsal apresentando um padrão pulmonar broncointersticial.



Fonte: Médica Veterinária SuelinKrobes (2022).

Antes de chegar à clínica, a paciente já estava recebendo antibioticoterapia, pois a suspeita era de pneumonia, porém com baixa resposta clínica frente ao tratamento. Mediante isto, foi solicitado a realização de uma rinoscopia para investigar a causa desses espirros, que foi realizada na clínica PetMed Saúde Animal.

Na rinoscopia, no acesso por retroflexão, foi avaliada a nasofaringe, na qual foi identificado mucosas congestionadas e friáveis sugerindo um processo inflamatório crônico (rinite crônica, não descartando processo infiltrativo). As coanas direita e esquerda não apresentavam sinal de obstrução, porém apresentavam as suas mucosas com lesões nodulares (Figura 23), e a narina direita apresentava-se bem sensível e com um sangramento. Durante o procedimento foi coletado fragmento



das lesões nodulares para análise histopatológica e encaminhado para laboratório terceirizado, sendo os achados compatíveis com linfoma nasal de baixo grau (Anexo A).

Figura 23 - Rinoscopia do canino SRD atendido na Clínica Veterinária Petmed Saúde Animal com secreção nasal da região nasofaringe com presença de lesões nodulares.



Fonte: Giovanna Casagrande, gastroenterologia e endoscopia veterinária (2022).

Após a confirmação do diagnóstico, a paciente foi encaminhada para consulta com a médica veterinária oncologista, que realizou a avaliação física do animal, sem identificação de linfonodos palpáveis aumentados. Por se tratar de um linfoma nasal de baixo grau de malignidade, optou por realizar um tratamento com clorambucil (0,2 mg/kg), VO, a cada 48 horas, e prednisona (2 mg/kg), VO, SID, até novas recomendações. Como a o clorambucil pode causar efeitos adversos, como o vômito, foi prescrito citrato de maropitant (1mg /kg), VO, SID, ou ondasetrona (1 mg/kg), SID, caso a paciente apresentasse vômito após a quimioterapia. A duração do tratamento segundo a oncologista era em torno de 6 meses, sendo solicitada uma nova consulta mensalmente para a reavaliação da paciente, sendo realizado hemograma e perfil bioquímico sérico (renal e hepático) para avaliar o quadro geral e a resposta da medula óssea.

### 4.2.3 Discussão

O linfoma nasofaríngeo é comum de se encontrados em gatos, mas é extremamente raro em cães. Os sinais clínicos encontrados nesses casos são os mesmos relatados pelos tutores do caso em questão: espirros, secreção nasal mucopurulenta a sanguinolenta, ainda podendo ser observado respiração estertorosa, exoftalmia e deformidade fácil dependendo da gravidade e infiltração das lesões (NELSON; COUTO, 2021).

Uma vez diagnosticado o linfoma é necessário estabelecer o estágio clínico de acordo com a gravidade e a extensão da doença em outros órgãos, presença de síndromes paraneoplásicas e sinais clínicos. Esse estadiamento ajuda a determinar o prognóstico e permite um tratamento mais adequado para o paciente. Em cães é possível estabelecer cinco estágios da doença proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Quadro 1) (COLETA, 2009). Conforme literatura, o paciente descrito era classificado como estágio 1 por ter apresentado infiltrado linfohematopoiético limitado ao epitélio superficial respiratório sem disseminação para outros locais e órgãos.

Quadro 1 - Estágios do linfoma.

<b>Estágio do Linfoma</b>	<b>Grau de Gravidade</b>
Estágio 1	Envolvimento limitado a um linfonodo ou a um tecido linfoide
Estágio 2	Envolvimento de linfodos regionais
Estágio 3	Aumento generalizado de todos os linfonodos
Estágio 4	Envolvimento do fígado e/ou baço, com ou sem estágios 1,2 e 3
Estágio 5	Envolvimento do sangue e medula óssea, com ou sem estágios 1,2, 3, 4

Fonte: Coleta, (2009).

Para a confirmação do estágio em que o paciente se encontra, é importante realizar uma avaliação completa, por isso, o uso da ultrassonografia abdominal se torna importante para avaliar se esse linfoma se disseminou para os demais órgãos

ou se está presente em um só local. Caso houver um linfoma multicêntrico será detectado envolvimento hepáticos, esplênicos, linfonodos abdominais que estarão neoplásicos e presença de ascite, além de observar esplenomegalia com textura em padrão rendilhado compatível com linfoma (OLIVEIRA, 2019).

A utilização da radiografia é indicada para a verificação de possíveis linfomas ósseos, estes considerados raros, caracterizado por um tumor intramedular sem acometimento de linfonodos. Através da radiografia, pode-se observar lesões osteolíticas na metáfise dos ossos longos e reação periosteal difusa, e para a confirmação é necessário exames citológico e histológicos das lesões e da medula óssea (OCARINO, 2005).

Existem muitos protocolos quimioterápicos disponíveis para tratamento de linfomas em cães e gatos, como por exemplo, o protocolo de quimioterapia utilizando ciclofosfamida, vincristina e prednisona (COP), ou ciclofosfamida, vincristina, citarabina e prednisona (COAP), ou ciclofosfamida, doxorubicina, vincristina e prednisona. (CHOP), cada um utilizado em determinado grau de necessidade do paciente (DALECK; NARDI, 2017).

No animal relatado, por ser um paciente de linfoma de baixo grau, foi utilizado um tratamento com clorambucil e prednisona, até novas recomendações, além de não ser realizado nenhum tipo de tratamento de suporte nutricional ou hídrico tendo em vista que a paciente estava em um estado clínico bom e se alimentando normalmente. O protocolo escolhido foi devido a não necessidade de submeter a paciente em questão a protocolos quimioterápicos mais pesados, onde se utiliza medicações injetáveis, sendo possível assim, realizar o tratamento somente com medicações orais e avaliando a cada mês a resposta à terapia. Atualmente, o protocolo mais indicado para o tratamento do linfoma de células pequenas é a associação de clorambucila e prednisona.

A clorambucila na maioria das vezes não causa efeitos colaterais ou se presentes são brandos (letargia, anorexia, diarreia e vômitos), porém podem causar mielossupressão e por isso é recomendado realizar a análise hematológica antes do início e durante o tratamento (BADO, 2011). Outra grande vantagem de utilizar o clorambucil é a fácil administração por via oral, podendo ser administrado pelo tutor do animal em sua casa, assim, diminuindo o estresse do animal em deslocamento até a clínica e também reduzindo o custo do tutor no tratamento do seu animal (BADO, 2011).

Esses tratamentos de forma geral são divididos em três fases, a primeira é realizada a fase de indução a remissão com um protocolo semanal mais intensivo, se não houver remissão completa é iniciada a fase de intensificação. O objetivo da fase de manutenção é prolongar e manter a remissão e é realizada com intervalos de em médica de duas a três semanas. Os protocolos de resgate visam incluir novos fármacos para induzir uma nova remissão (OLIVEIRA, 2019).

O prognóstico em casos de linfoma é bem variável, estando relacionado com a classificação histopatológica, estadiamento clínico da neoplasia, além da resposta inicial do paciente ao protocolo quimioterápico utilizado, avaliando se ocorre ou não a remissão da doença (RIBEIRO; ALEIXO; ANDRADE, 2015). Até a finalização do estágio, o paciente encontrava-se em tratamento, respondendo bem e sem demonstrar sinais clínicos.

#### **4.2.4 Conclusão**

Os linfomas em pequenos animais são patologias frequentemente encontradas na rotina clínica de pequenos animais, mas por apresentarem um caráter agressivo e de alta disseminação devem ser diagnosticados e tratados o quanto antes possível, para assim conseguir ter um bom prognóstico e aumentar a qualidade e expectativa de vida do animal.

## 5 CONCLUSÃO

O principal objetivo da realização do estágio curricular em medicina veterinária é a possibilidade de vivenciar a prática profissional. Com essa vivência é possível aperfeiçoar não só os conhecimentos adquiridos ao longo dos cinco anos de faculdade, mas também adquirir novos princípios importantes para a nossa vida pessoal e profissional como a responsabilidade, sinceridade, ética, compaixão, educação, respeito, dedicação, persistência, humildade, segurança, e trabalho em equipe, este, que é fundamental para a nossa profissão.

Entre os casos acompanhados destacaram-se dois, um de ingestão de corpos estranhos por um canino, algo rotineiro na clínica veterinária e com extrema importância de ser realizado o atendimento e o diagnóstico precoce, para uma terapia de sucesso, evitando complicações do quadro. O outro caso é o linfoma nasal em canino, patologia vista comumente na rotina clínica de felinos, sendo importante os exames complementares para concluir o diagnóstico e direcionar o prognóstico e terapia baseado nos estágios da doença.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. C. **Linfoma multicêntrico em cães: relato de caso**. Trabalho de conclusão de especialização (Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/1032>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.
- ANDRADE, S. F.; JERICÓ, M. M.. Anti-inflamatórios. Silvia Franco Andrade. Manual de terapêutica veterinária. 2. ed., São Paulo: Rocca, 2002.
- BADO, A. S. **Linfoma alimentar em gatos**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Bacharelado em Medicina Veterinária). Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/52508>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.
- CALIXTO, A. R. A. S. Doença de disco intervertebral (DDIV) em cães e suas principais técnicas cirúrgicas de descompressão: **Revisão de literatura**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23596>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.
- CASTRO, M. Rinotraqueite viral felina: relato de caso. **Nucleus Animalium**, v. 4, n. 1, p. 3, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/ras/article/view/4585>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.
- CEOLIN, E. C. M. C. **Importância do exame laboratorial no diagnóstico de linfoma em cães e gatos**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia Júlio de Mesquita Filho, Campus de Botucatu. São Paulo, 2011. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118633/ceolin\\_bemc\\_tcc\\_botfmvz.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118633/ceolin_bemc_tcc_botfmvz.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 14 de outubro de 2022.
- COLETA, F. E. D. **Avaliação hematológica e imunofenotípica de cães com linfoma**. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Câmpus de Jaboticabal; Jaboticabal, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101259>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.
- CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI, S. B. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. Vol 2. São Paulo, 2015.
- DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed., Rio de Janeiro: Roca, 2017. E-book disponível em biblioteca virtual da Universidade de Caxias do Sul. Acesso em: 14 de outubro de 2022.
- FERREIRA, C. J. M. D. R. R. **Abordagem clínica em casos de ingestão de corpos estranhos em cães**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Lisboa,

Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/21119>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

FESTUGATTO, R.; MAZZANTI, A.; RAISER, C. P.; SALBEGO, F. Z.; BECKMANN, D. V.; PEREIRA, D. T.; SANTOS, R. P. Recuperação funcional de cães com doença do disco intervertebral toracolombar submetidos ao tratamento cirúrgico. **Ciência Rural**, v. 38, p. 2232-2238, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/pmkQdGwzFX3M6gmj7K8HPLs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos animais**. 4 ed. RJ-Brasil: Elsevier. p. 930–1315, 2014

GOULART, M. ; BRAGA, C. S.; LIRA, C.; AMARIM, D. B.; MACEDO, A. S.; ALIEVI, M. M. Celiotomia intercostal para remoção de corpo estranho do proventrículo de pato-do-mato (*Cairina Moschata*): relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 71, p. 805-810, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/Fd63T6y64CnNb58CWYH6Ctn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

JERICÓ, M. M.; NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1. ed., Rio de Janeiro: Roca, 2019.

LIMA, L. C. T.; QUEIROZ, F. F.; HYPPOLITO, W. C.; PAGANINI, A. P. Ingestão de corpo estranho em um cão: relato de caso. **Revista Dimensão Acadêmica**, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/revista-dimensao-academica-v04-n01-artigo08.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2022.

MARCK, I. C. M. Pancreatite em Clínica Médica de Pequenos Animais: uma Revisão de Literatura/Pancreatitis in Small Animal Medical Clinic: a Literature Review. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 50, p. 854-863, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2479>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

MACAMBIRA, K. D. D. S., JÚNIOR, F. A. F. X.; SILVEIRA, J. A. D. M.; MORAIS, G. B. D.; PASSOS, Y. D. B.; BOUTY, L. F. M.; EVANGELISTA, J. S. A. M. **em cão para remoção de corpo estranho em esôfago caudal. Relato de Caso**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/20589>. Acesso em: 27 de outubro de 2022.

MINTO, B. W.; ROSSIGNOLI, P. P. **Cirurgias do esôfago e estômago**. Andriago Barbosa de Nardi...[et al.]. Casos de Rotina Cirúrgica em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. 1. ed., São Paulo: MedVet, 2019.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed.,

Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

OCARINO, N. M.; SILVA, A. E.; SERAKIDES, R.; MELO, E. G.; FRANÇA, S. A.; PAIXÃO, T. A. Linfoma ósseo em cão. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 57, p. 140-142, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/xhSjCgPVjTXFsLQL778xrpJ/?lang=pt#>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, F. **Linfoma multicêntrico em cão - relato de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Bacharelado em Medicina Veterinária). Universidade Federal de Santa Catarina. Curitibanos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199592>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

PARRA, T. C.; BERNO, M. D. B.; GUIMARÃES, A. C. M.; ANDRADE, L. C. A.; MOSQUINI, A. F.; MONTANHA, F. P. Ingestão de corpo estranho em cães - relato de caso. Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia de Garça. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Ano IX – Número 18. Garça, 2012. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/u5NbJvyaISDbEsX\\_2013-6-25-17-15-22.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/u5NbJvyaISDbEsX_2013-6-25-17-15-22.pdf). Acesso em: 28 de setembro de 2022.

RABELO, R. C.; CROWE JR, D. T. **Fundamentos de Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais: consultas no paciente crítico**. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária Ltda, 2005.

RAMALHO, F.. Tratamento de doença de disco intervertebral em cão com fisioterapia e reabilitação veterinária: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 1, p. 10-17, 2015. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/25561>. Acesso em: 05 e novembro de 2022.

RIBEIRO, R. C. S.; ALEIXO, G. A. S.; ANDRADE, L. S. S. Linfoma canino: revisão de literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, [S. l.], v. 9, n. 1-4, p. 10–19, 2017. Disponível em: <https://ead.codai.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/1330>. Acesso em: 24 outubro 2022.

RICK, G. W.; CONRAD, M. L. H.; VARGAS, R. M.; MACHADO, R. Z.; LANG, P. C.; SERAFINI, G. M. C.; BONES, V. C. Urolitíase em cães e gatos. **Pubvet**, v. 11, p. 646-743, 2017. Disponível: [https://www.researchgate.net/profile/Patricia-Lang-5/publication/318082238\\_Urolitiasi\\_em\\_caes\\_e\\_gatos/links/60180d63299bf1b33e3dd1ce/Urolitiasi-em-caes-e-gatos.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Patricia-Lang-5/publication/318082238_Urolitiasi_em_caes_e_gatos/links/60180d63299bf1b33e3dd1ce/Urolitiasi-em-caes-e-gatos.pdf). Acesso em: 06 de novembro de 2022.

RODRIGUES, Ana Sofia Neves. **Abordagem diagnóstica de alergia no cão**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora. 2019. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/26454>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.



RODRIGUES, R. T. G. A.; MEDEIROS, V. B.; BORGES, I. L.; OLIVEIRA, Z. C. O.; BATISTA, J. S.; FILGUEIRA, K. D. **Linfoma intranasal em cão: aspectos clínico-patológicos e imunoistoquímicos**. Acta Veterinaria Brasilica, v.10, n.1, p.84-91. Universidade Federal Rural do Semiárido. Mossoró, Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/acta/article/view/5488/5913>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

SERAFINI, G. M. C.; MÜLLER, D. C. M.; DIBI, A. P.; PINHEIRO, M.; PERES, C. M.; FARIAS, E.; BARBOSA, A. L. T. Corpo estranho linear em felino. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. São Paulo:FAEF, Semestral: jan. 2013, versão online. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/aRAZGSH0r78DG8f\\_2013-6-19-16-55-10.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/aRAZGSH0r78DG8f_2013-6-19-16-55-10.pdf). Acesso em: 10 outubro de 2022.

TEIXEIRA, B. M.; RAJÃO, D. S.; HADDAD, J. P. A.; LEITE, R. C.; REIS, J. K. P. Ocorrência do vírus da imunodeficiência felina e do vírus da leucemia felina em gatos domésticos mantidos em abrigos no município de Belo Horizonte. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 59, p. 939-942, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/vj9tQzpFxxBFzvQsWkT54Vg/?format=html&lang=PT>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

VIANA, E.G.; BEZERRA, S. T. D. C. S.; RODRIGUES, I. R.; BRAGA, C. C. S.; PINTO, R. N. **Abordagem clínico-cirúrgica em cão com corpo estranho linear extenso**. Ci. Anim., p. 42-50, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-29925>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

VIMIEIRO, P. S.; OLIVEIRA, L. L. **Antibióticos na clínica de animais de companhia: Revisão**. PUBVET , v. 15, p. 169, 2021. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20210917163406id\\_/http://www.pubvet.com.br/uploads/65418c8716e7f1e7574a03c082ab9774.pdf](https://web.archive.org/web/20210917163406id_/http://www.pubvet.com.br/uploads/65418c8716e7f1e7574a03c082ab9774.pdf). Acesso em: 28 de outubro de 2022.

## ANEXOS

## ANEXO A - ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA COM OS ACHADOS COMPATÍVEIS COM LINFOMA NASAL DE BAIXO GRAU

Página 1 de 2



Requisitado em 08/10/2022  
Enviado em 11/10/2022

Origem: PET MED  
Destino: PET MED

ESPÉCIE: Canina.  
RAÇA: SRD.  
PELAGEM: Tricolor.  
IDADE: 7 anos.  
SEXO: F.

**Exame Macroscópico:**

Recebido, fixado em formalina, fragmento irregular de tecido ora pardo-claro, ora enegrecido, de aspecto hemorrágico, medindo 0,20cm no maior eixo. Está referido como sendo de rinoscopia (coana nasal direita). Todo material submetido a exame histológico.

**DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO:****RINOSCOPIA, COANA NASAL DIREITA, BIÓPSIA:**

- OS CORTES EXIBEM, INFILTRADO LINFOHEMATOPOIÉTICO (LINFÓCITOS) ATÍPICOS DISPOSTOS EM MANTO NA MUCOSA. AS CÉLULAS APRESENTAM FORMATO REDONDO A POLIGONAL COM CITOPLASMA ESCASSO POR VEZES RENDILHADO. NÚCLEOS OVALADOS. NUCLÉOLOS INCONSPÍCUOS E CROMATINA CONDENSADA.
- ÁREA DE EROSIÃO DO EPITÉLIO SUPERFICIAL (RESPIRATÓRIO).
- PRESENÇA DE OCASIONAIS PLASMÓCITOS.
- HIPERPLASIA DE GLÂNDULAS MUCOSAS.
- FIBROSE, DISCRETA.
- MITOSES, PRESENTE raras.
- PRESENÇA DE CARÍOLISE E CARIORRÉXIA.
- OS ACHADOS HISTOLÓGICOS FAVORECEM DIAGNÓSTICO DE LINFOMA NASAL.
- MORFOLOGIA CELULAR: PEQUENAS CÉLULAS (LINFÓCITOS).

Dra. Gabriele Fedto – CRMV 12455  
Diagnose Vet Patologia Veterinária  
diagnosevet@grupodiagnose.com.br



Documento Assinado Digitalmente.  
Chave de Validação:  
?V=ddkka1ab440ta727a6c3551ev7764487a

DIAGNOSE VET DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO  
Calle do Sul - Rua Galvão, 416 - Sala 101 - Centro - 65081-501  
54 3223.2647 - diagnosevet@grupodiagnose.com.br  
Breno Gonçalves - Rua Dr. José Hildebrando, 335 - Sala 101 - 65000-000  
54 3452.6201 - diagnosevet@grupodiagnose.com.br  
R. T. Dea. Gabriela Fedto - CRMV 12455





Requisitado em 08/10/2022  
Emiido em 11/10/2022

Origem: PET MED  
Destino: PET MED

**IMPORTANTE: A CRITÉRIO CLÍNICO, PODE-SE REALIZAR EXAME DO PERFIL IMUNO-HISTOQUÍMICO NESTE MATERIAL PARA COMPLEMENTAÇÃO DIAGNÓSTICA (CONCLUSÃO DIAGNÓSTICA / IMUNOFENOTIPAGEM).**

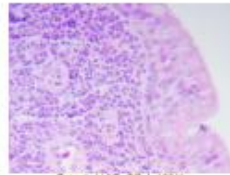


Foto 1, H&E, OBL, 400X.

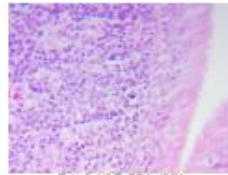


Foto 2, H&E, OBL, 400X.

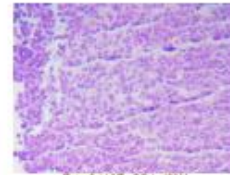


Foto 3, H&E, OBL, 400X.

Dra. Gabriela Frede – CRMV 12455  
Diagnose Vet Patologia Veterinária  
diagnosevet@grupodiagnose.com.br



Documento Assinado Digitalmente.  
Chave de Validação  
2Vw0dkkoc1ab4005a725467551e7f6c4d7fa

**DIAGNOSE VET DIAGNOSTICO VETERINARIO**  
CALLE DO SOL: Rua Garibaldi, 476 – Sala 101 – Centro – 90041-901  
54 3223.2647 – diagnosevet@grupodiagnose.com.br  
Bento Gonçalves: Rua Dr. José Manoel Moraes, 333 – Sala 101 – 95000-000  
54 3492.0011 – diagnosevet@grupodiagnose.com.br  
R. T. Dra. Gabriela Frede – 02897 12856

